

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Para todos os gostos

A série de CPIs em fase de gestação no Congresso colocam diversos atores na roda. Governo, oposição e... o mercado. Na Câmara, a CPI do MST tentará desgastar o PT; a CPMI de 8 de janeiro será um embate ferrenho entre PT e os bolsonaristas. A CPI das Lojas Americanas pretende tirar o verniz do mercado.

Todos na fita

Já tem gente do governo enxergando na CPI das Americanas uma maneira de mostrar que a mão livre do mercado não resolve tudo. Há quem diga que a investigação tem tudo para deixar claro que essa turma anda de carro blindado, mas não está "blindada".

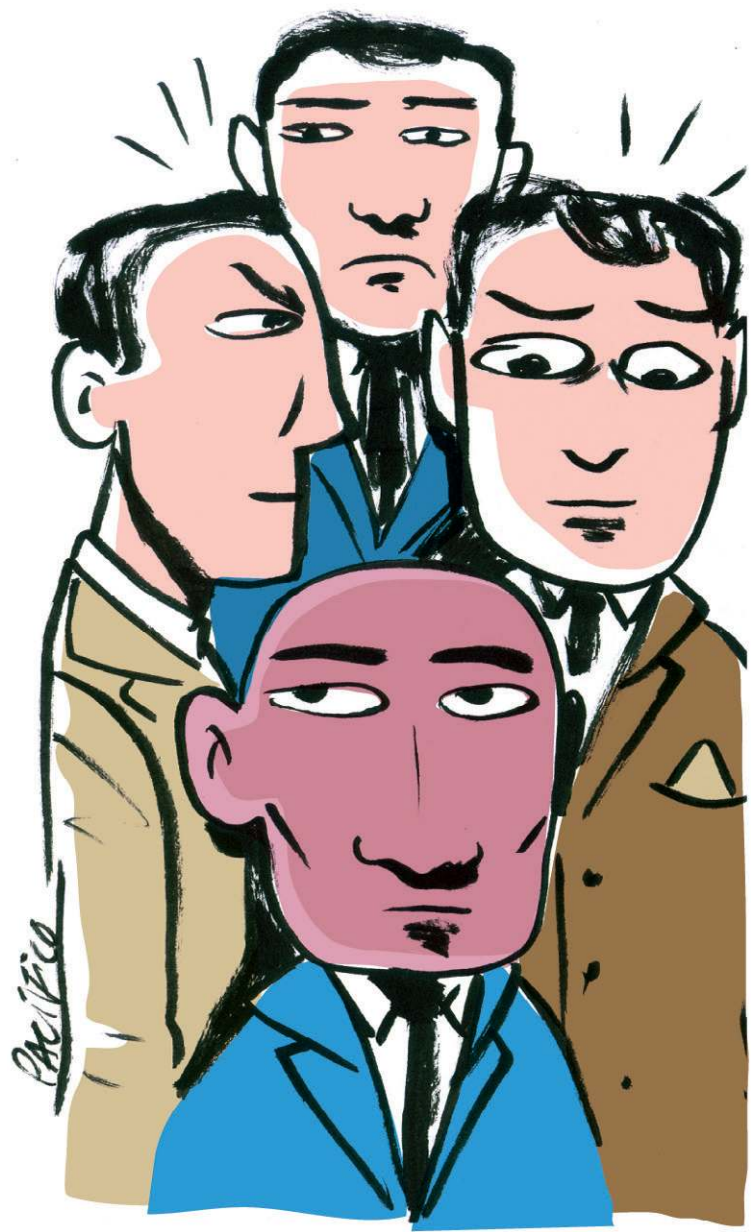
Segura a vaga

O ex-presidente Jair Bolsonaro pediu ao comando do PL que o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) seja o candidato a prefeito do Rio de Janeiro. Entre os aliados bolsonaristas, há quem suspeite que o pedido é para que o próprio ex-presidente possa fechar apoio a outro nome mais à frente.

O preferido

Se depender do presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, o candidato a prefeito do Rio de Janeiro será o general Braga Neto, companheiro de chapa do ex-presidente na eleição presidencial. Braga Neto foi interventor na área de segurança pública, tema de muito apelo entre os cariocas.

Simbólico e preocupante



O constrangimento ao qual foi submetido o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, nesses dias que antecedem a abertura da maior feira agrícola do país, a Agrishow, é uma demonstração de que o governo ainda não conseguiu — e dificilmente conseguirá — realizar a união nacional a que se propôs, quando buscou apoios fundamentais para a vitória de Lula no segundo turno. Lá se vão quatro meses e cada segmento da política parece ter voltado ao seu "quadrado", esperando um erro maior do adversário para tentar derrubá-lo na próxima eleição. Parlamentares experientes estão preocupados com esse clima de cada um por si e seus reflexos.

Nesse cenário, o Centrão, um conglomerado político do qual Lula não pode prescindir, tende a pisar no freio no quesito aproximação do governo. O presidente do Republicanos, Marcos Pereira, por exemplo, disse em entrevista ao jornal *Valor Econômico* na semana passada, que a legenda não se aliaria ao PT, ainda que receba a filiação da ministra do Turismo, Daniela Carneiro. O saldo desses dias indica que o governo não conseguirá fazer tudo o que gostaria e que o país hoje é muito diferente daquele de 2003, quando Lula começou fazendo o que queria. Naquela época, o presidente iniciou "dispensando" indicações de ministros do MDB. Agora, não poderá fazer o mesmo em relação a outros potenciais aliados.

CURTIDAS



Antonio Barbosa da Silva/DEM

O amigo dos amigos/ O ex-presidente Jair Bolsonaro decidiu ajudar quem lhe apoiou até o fim. Almoçou dia desses com o ex-ministro Onyx Lorenzoni (foto) e acertou que o aliado será o nome para concorrer à prefeitura de Porto Alegre no ano que vem.

Tem mais/ Bolsonaro quer ainda o ex-ministro do Turismo Gilson Machado como candidato a prefeito do Recife (PE). Tanto Gilson quanto Onyx Lorenzoni saíram derrotados das urnas no ano passado. Agora, vão ganhar uma vitrine.

História/ O Senado realiza, na quarta-feira, às 10h, sessão comemorativa dos 200 anos da instalação da Assembleia Geral, Constituinte e Legislativa do Império, de 1823. O ponto alto da solenidade será o lançamento da coleção *As Fallas do Trono — Senado e Câmara na construção do Império do Brasil*, com discursos solenes em que o imperador do Brasil apresentava aos senadores e deputados os principais fatos, projetos e expectativas para o Brasil.

História II/ Os originais das *Fallas* estão sob a guarda do Arquivo Histórico do Senado Federal e, desde 2014, fazem parte do Programa Memória do Mundo da Unesco, como conteúdo com valor de patrimônio documental da humanidade. Agora, estarão transcritas como parte dos quatro volumes. A obra é resultado de um projeto conjunto da historiadora e mestre em gestão da informação e conhecimento Rosa Vasconcelos, ex-chefe do Serviço de Arquivo do Senado, e da jornalista Virgínia Galvez, ex-diretora da Secretaria de Comunicação Social, ambas servidoras da Casa.

» Entrevista | RAIMUNDO CARREIRO | EMBAIXADOR DO BRASIL EM PORTUGAL

Chefe da diplomacia brasileira no país europeu afirma que o presidente recolocou o Brasil no mapa das potências mundiais. Ele diz ter cumprido sua missão e que está pronto para retornar, caso seja esse o desejo do governo

“Lula saiu maior do que é, de Portugal”

» VICENTE NUNES
CORRESPONDENTE

Lisboa — A despeito de todas as polêmicas em torno de declarações referentes à guerra da Rússia com a Ucrânia e dos protestos da extrema-direita, o embaixador do Brasil em Portugal, Raimundo Carreiro, acredita que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) saiu maior do que é de sua visita de cinco dias ao país europeu. “Houve ganhos tanto do ponto de vista econômico, com o fechamento de vários acordos, quanto do político, pois resultou na reinserção do Brasil como potência no debate internacional. O Brasil voltou a ter voz”, afirma.

Para Carreiro, os desafios a partir de agora são manter as

conquistas. “É preciso acompanhar todos os acordos assinados, para que, efetivamente, passem a valer e, claro, avançar em outros pontos relevantes, como o pacto entre o Mercosul e a União Europeia”, diz. O primeiro-ministro de Portugal, António Costa, assumiu a posição de ponta de lança para que a parceria entre os dois blocos econômicos, cujas negociações se arrastam por mais de 20 anos, finalmente saia do papel. Na Espanha, que assumirá a presidência da UE a partir de julho, o primeiro-ministro, Pedro Sánchez, definiu o acordo comercial como prioridade.

O embaixador assinala que o estreitamento dos laços entre Brasil e Portugal é fundamental, dado o crescimento do número de brasileiros em território luso. Com a concessão automática das autorizações de residência, processo

que passou a vigorar em 13 de março último, a comunidade de cidadãos legalizados do Brasil vivendo no país europeu saltou de 233 mil, em dezembro de 2022, para quase 340 mil. “Temos muitos projetos em comum, seja na economia, seja na educação, na saúde e na cultura”, destaca.

Carreiro enfatiza que, com a viagem de Lula, recebido em Portugal com todas as honras de chefe de Estado, dá por cumprida a sua missão como embaixador, iniciada há quase um ano e meio. Ele ressalta o desejo de retornar ao Brasil para contribuir com o governo. “Disse isso ao presidente, mas, caso a opção seja pela minha continuidade à frente da embaixada, o trabalho continuará da mesma forma, sempre priorizando os interesses brasileiros”, ressalta. A seguir, os principais trechos da entrevista ao *Correio*.

Como o senhor avalia a visita do presidente Lula a Portugal?

Com certeza, foi vitoriosa. Brasil e Portugal sempre foram países muito próximos, mas que andavam afastados nos últimos anos. Tenho certeza de que, com todos os acordos que foram fechados entre os dois países — foram 13 — e com a retomada do diálogo político, o presidente saiu muito maior do que já era quando chegou em Portugal. O Brasil recuperou o seu papel de potência dentro do debate internacional.

Mas houve percalços, com críticas às declarações do presidente de que a Ucrânia

é tão culpada pela guerra quanto a Rússia e os protestos organizados pelo Chega?

O presidente Lula reforçou que o Brasil é contra a invasão da Ucrânia pela Rússia e que está disposto a liderar um grupo de pelo menos 20 países para negociar a paz na região. Isso ficou claro. Nos reunimos, na embaixada, com representantes da comunidade ucraniana que vive em Portugal. Ali foi anunciado que o ex-chanceler Celso Amorim, assessor internacional da Presidência da República, irá à Ucrânia para uma conversa com o presidente daquele país (Volodymyr Zelenski). Com relação aos

protestos do Chega, houve apoio maciço ao presidente e condenação aos deputados que desrespeitaram um chefe de Estado estrangeiro, convidado para falar no Parlamento. Do lado de fora da Assembleia, havia pouco mais de 500 pessoas protestando, muito longe da maior manifestação da história de Portugal promovida pela extrema-direita. Vimos, ainda, um presidente Lula tranquilo, preocupado em acalmar o presidente do Parlamento (Augusto Santos e Silva). O presidente cumpriu seu papel como líder que sempre foi.

Dos 13 acordos assinados entre

TCU/Flickr



Brasil e Portugal, quais o senhor destacaria?

Na educação, finalmente, chegou-se a um entendimento para que diplomas de estudantes brasileiros e portugueses sejam reconhecidos automaticamente nos dois países. Esse tema se arrastava desde 2018. No nosso caso, tínhamos mais de 5 mil processos pendentes, dificultando a vida de trabalhadores e estudantes. Na saúde, ficou acertado, por exemplo, que a Fiocruz construirá uma fábrica de medicamentos e vacinas em Portugal, movimento que pode se estender aos países da Comunidade da Língua Portuguesa. Nos direitos humanos, houve acordos para proteção de testemunhas e de respeito às pessoas com deficiências. Há que se destacar, ainda, o acordo operacional entre a Embraer e a Ogma, empresa portuguesa, para a produção e manutenção dos aviões de defesa Super Tucano, já seguindo os parâmetros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

Mas ainda há muito a avançar, em especial no acordo Mercosul-União Europeia...

Portugal e Espanha, ressalte-se, defendem que o acordo seja fechado rapidamente. O presidente Lula disse que há poucos detalhes a serem definidos. Creio que tudo está muito bem encaminhado nesse sentido. Além disso, nos próximos 30 dias, devemos finalizar o acordo com Portugal para reconhecimento das carteiras de motoristas dos dois países. Estava quase tudo certo isso ser assinado durante a visita do presidente Lula, mas acabou não saindo.

A comunidade brasileira não para de crescer em Portugal. O que esperar desse movimento?

Temos trabalhado incansavelmente para que todos os problemas à comunidade sejam sanados. Nos empenhamos muito para que Portugal seguisse o acordo de mobilidade que havia assinado com o Brasil e a CPLP. Isso permitiu que, em março último,

fosse lançada a plataforma para a concessão automática de residência a brasileiros que estavam esperando pelo documento há dois anos. Desde então, mais de 100 mil brasileiros foram regularizados. Tenho que ressaltar que o governo de Portugal tem sido muito sensível em relação às nossas demandas. Durante as eleições brasileiras, no ano passado, o metrô anunciou que fecharia a estação que dá acesso à Universidade de Lisboa, onde a votação aconteceria, para obras. Liguei para o presidente da empresa e, imediatamente, o fechamento foi suspenso. E assim tem sido em todas as nossas demandas, sempre que possível.

A estrutura para a visita de Lula a Portugal foi enorme...

Com certeza, mas tudo transcorreu da melhor forma possível. A comitiva tinha mais de 60 pessoas e tudo seguiu como o previsto, na segurança e no suporte ao presidente. Parlamentares realizaram os encontros pretendidos. Ministros cumpriram todas as agendas. A entrega do Prêmio Camões ao cantor Chico Buarque foi um sucesso. Na recepção após o recebimento do prêmio, houve um fato inédito: as presenças do presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, e do primeiro-ministro na festa. Esperávamos 60 pessoas e compareceram 160.

O senhor tem demonstrado desejo de retornar ao Brasil...

Sim, como embaixador, receber o presidente da República no país onde se está acreditado é a maior das missões. Já expressei ao presidente Lula o meu desejo de retornar ao Brasil para uma função no governo que contribua para o país. Mas se o desejo dele for o de que eu continue como embaixador em Portugal, permaneceréi executando meu trabalho com toda a dedicação.